

# FERNANDO HENRIQUE: "EU ME VI LIQUIDADADO"

Mirian Guaraciaba  
Da equipe do **Correio**

*Em outubro, quando as bolsas de valores despencaram em todo o mundo, e o real sofreu um ataque especulativo, o presidente Fernando Henrique Cardoso viu a reeleição ir para o brejo. "Achei que estava liquidado, esperei efeitos muito piores", revelou o presidente, ontem, em conversa com colonistas dos principais jornais do país.*

*Num almoço no Palácio da Alvorada, Fernando Henrique fez auto-crítica em relação ao pacote econômico baixado no início de novembro para fazer frente à crise asiática. "Hoje, não faria como fiz, mas agora é fácil falar".*

*Difícil é tomar decisões urgentes no calor dos acontecimentos, registra o presidente. "Deixei uma reunião na Ilha Margarita e voltei correndo para o Brasil quando eu vi o tamanho do problema", conta.*

*A urgência levou a equipe econômica a propor "maldades desnecessárias", acusa Fernando Henrique. Exemplifica: a demissão de 30 mil funcionários públicos — que não se consumou — e cortes lineares no orçamento, obrigando a Sudene, por exemplo, a adiar obras importantes para o Nordeste.*

*Os investimentos caíram. "O Brasil parou de crescer em outubro", lamenta o presidente. Entre as maldades necessárias, defendidas por ele, estão o aumento da taxa de juros — que dobrou — e do Imposto de Renda da Pessoa Física.*

*Fernando Henrique reconhece outras falhas no governo. "Eu faço mea culpa em tudo, senão não posso explicar o que acontece". Foi assim no caso da seca do Nordeste, do desemprego, da comunicação e do "vagabundo".*

*O presidente explica de novo porque deixou escapar o "vagabundo". A coluna Brasília, DF*

*já contou essa história: ele pensou em chamar os que se aposentam com menos de 50 anos de marajás, mas se lembrou do presidente deposto Fernando Collor. Não quis fazer relação com Collor e acabou piorando as coisas.*

*Hoje, Fernando Henrique está mais sereno, pesando o que fala, preocupado com a repercussão de cada palavra. É o caso da campanha eleitoral. Todo cuidado é pouco para falar de Itamar Franco e Minas Gerais, PSDB, e palanques regionais.*

*"Não me meti em Minas, não vou hostilizar, nem ajudar, é um problema deles", encerra o assunto mineiro. A mágoa dos tucanos, o presidente entende, mas também desconversa. "Me acusam de estar pensando apenas na minha reeleição, mas se eu for reeleito não será bom para o PSDB?"*

*Só em dois estados Fernando Henrique admite interferência. Ele mesmo conta: no Rio Grande*

*do Sul, onde tem uma aliança com o governador Antonio Britto, e no Maranhão, apoiando Roseana Sarney. "A governadora me ajudou muito e ela está com 60% da preferência do eleitorado".*

*O apoio ao ex-arquiinimigo Paulo Maluf, candidato ao governo de São Paulo pelo PPB, o presidente explica citando o governador Mário Covas, candidato à reeleição: "Covas respondeu muito bem, quando disseram que eu estava com Maluf. Eu não estou com Maluf, é ele que está comigo".*

*Fernando Henrique está confiante na vitória. Repete que não vai participar de debates na campanha e garante: "O segundo mandato será diferente, melhor. O governo está mudando a realidade do país. O Brasil estava adormecido e o desenvolvimento está sendo retomado". Enquanto isso, alfineta o presidente, "a oposição não discute nada a sério, não propõe nada a nível da realidade".*